

## ASPECTOS SOCIAIS NA OBRA O PAGADOR DE PROMESSAS E SUA TRANSPOSIÇÃO FÍLMICA

Nayara Carneiro Santiago<sup>1</sup>; Cláudio Cledson Novaes<sup>2</sup>

1. Bolsista Pibic/CNPq. Graduanda em Licenciatura em Letras Vernáculas. Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [nayarinha\\_santiago@hotmail.com](mailto:nayarinha_santiago@hotmail.com).

2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: cledson@

### **PALAVRAS CHAVE: Literatura, Cinema, Sincretismo Religioso**

### **INTRODUÇÃO**

A construção da imagem fílmica em contraponto a literária, apesar de seguir o mesmo enredo, nos mostra quanto às duas artes têm de particularidades, o que nos instiga a investigar os diálogos diretos, como também a ausência destes, quando a adaptação segue o próprio caminho da sua reinvenção da obra adaptada. A essência dos personagens na adaptação feita por Anselmo foi modificada, intensificando as características de alguns personagens. É relevante perceber como os autores das obras, Anselmo e Dias Gomes, se preocupam com problemas sociais. Do ponto de vista narrativo, Dias Gomes limitou o espaço do clímax da movimentação dos personagens da sua obra. É em uma praça com duas ruas onde ocorre o conflito ético e religioso que move o drama. A peça teatral é dividida em três Atos, o primeiro com dois quadros onde é apresentado o momento em que os personagens Zé-do-Burro e Rosa chegam a Igreja de Santa Bárbara, e ficamos sabendo o motivo da promessa feita pelo dono do burro, e também é o momento da recusa de padre Olavo em permitir o acesso a Igreja. O segundo Ato da peça também é subdividido em dois quadros onde aparecem mais personagens que vão se envolver com a história de Zé-do-Burro e contribuir para o fim trágico e épico da narrativa. Nesses quadros começam a aproximação das pessoas que querem se aproveitar da situação do protagonista da peça. No terceiro Ato, ocorre o desfecho dramático, Zé-do-Burro não é trucidado só pela Igreja Católica, mas por toda uma organização social dominante. Em torno de Zé giram personagens que são a síntese do país em que vivemos um país entre o moderno e o medieval, onde as pessoas não têm chance de resistir as facetas do esquema explorador, Zé é destruído por uma sociedade corrupta, intolerante. Dias Gomes afirma que a exploração que Zé é vítima é a exploração que forma um dos alicerces da sociedade em que vivemos. O personagem Zé faz na peça o que Dias Gomes desejaria fazer: morrer para não ceder. Na versão cinematográfica de O Pagador de Promessas Anselmo Duarte utilizou a peça de mesmo

nome como base, porém incluiu espaços e eventos ausentes na obra primeira e excluiu poucas falas e fatos, a adaptação da obra não sofreu grandes modificações a ponto de fugir do texto original. Embora o diretor do filme tenha acrescentado alguns eventos, esses só enriqueceram o drama, como exemplo o filme mostra o percurso de Zé e a esposa até a Igreja, os povoados por onde passaram e as pessoas assustadas e saudando Zé como se fosse um profeta, o livro não descreve como foi esse percurso, iniciando com eles já chegando a Igreja, outro exemplo é que no livro Zé e Rosa ao chegarem na cidade descem a ladeira sem a presença de pessoas, no silêncio da madrugada, no filme eles encontram grupo de pessoas que zombam deles. Serão analisadas, nesse relatório, questões envolvendo cinema e literatura, dando enfoque para o sincretismo religioso, que move o drama, como também para as relações do cinema com a literatura: suas diferenças e semelhanças; como se processa a adaptação audiovisual de um romance; até que ponto ela pode ser fiel à obra literária, entre outras questões. Utilizando-se, para tanto, da análise do romance e da obra fílmica *O Pagador de Promessas*.

## **MATERIAL E MÉTODO**

Na investigação do trabalho, utilizei da leitura e fichamento dos materiais encontrados, reuni textos que tratavam das particularidades entre cinema e a literatura, bem como promovi o estudo crítico comparativo desses mesmos textos, fiz o levantamento da bibliografia básica, buscando em fontes primárias e publicações mais gerais o tema abordado e concluir o fichamento do material encontrado, tendo como foco a obra *O Pagador de Promessas*.

## **RESULTADOS**

O presente trabalho intitulado "O Pagador de Promessas e a luta de classes" me possibilitou alcançar resultados bastante consideráveis e relevantes para o desenvolvimento da minha pesquisa, aquisição de conhecimentos, trocas e experiência com outros pesquisadores e crescimento dentro da graduação. Como resultados da pesquisa, listo abaixo os eventos que contaram com a minha participação como bolsista, importantes para a fundamentação do material estudado, mediante a exposição da

produção obtida: apresentação oral (comunicação) “O Pagador de Promessas e sua Transposição Fílmica”, com publicação de resumo, na II Jornada de Produção Científica da Graduação e da Pós-Graduação do DLA, realizada no período de 09 a 11 de junho de 2010, na Universidade Estadual de Feira de Santana; apresentação oral (oficina): “Diálogos Literários e Cinematográficos”, onde participei também como organizadora no dia 13 de Janeiro de 2010, na Universidade Estadual de Feira de Santana.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A relação entre o cinema e a literatura está cada vez mais sólida, pois há uma intensa troca de diálogos entre os livros e os filmes. Muitos são os filmes adaptados de livros, as duas artes, literatura e cinema, são linguagens diferentes em que uma renova a outra sem, no entanto, ocorrer uma perda de características próprias de cada uma. Esse elo entre elas já é algo antigo. O cineasta coloca na tela as imagens que criou ao ler o livro, decodificando os sentidos e não o mero significado superficial das palavras literárias. É imprescindível, então, que continue a se realizar adaptações de obras literárias para o cinema, que continue a se fortalecer a ligação existente entre o cinema e a literatura, contudo, as pessoas envolvidas nesse complexo e instigante processo devem levar em consideração até onde vão os limites e características próprias de cada linguagem. No processo de transposição fílmica, a interação, o respeito e a compreensão entre três “personagens” são fundamentais para o sucesso da obra adaptada. O primeiro personagem seria o escritor, que ao conceder seu livro à adaptação, está concordando com o direito do cineasta de ser livre na sua interpretação, recriando a sua obra escrita; o segundo seria o cineasta que deve, por sua vez, cuidar para não distorcer os valores expressos no texto original; e, da mesma forma, como terceiro personagem o espectador precisa estar disposto a encarar a adaptação cinematográfica não como uma cópia perfeita ou fiel à obra literária, mas como uma nova realização da arte. Ao dirigir o filme "*O Pagador de Promessas*", Anselmo Duarte trabalha com a questão social, através da imagem de um homem pacato do interior nordestino diante das artimanhas de uma sociedade intolerante, corrupta e gananciosa, construindo uma narrativa fílmica com aspectos próprios do cinema, ou seja, adapta o romance para a estética contemporânea da arte cinematográfica.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- XAVIER**, Ismail. O cinema brasileiro moderno. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- FOUCAULT**, Michel. A Arqueologia do saber. 2. ed Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1968.
- GOMES**, Dias. O Pagador de Promessas. 31. ed Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.
- MADURO**, Otto. Religião e luta de classes: quadro teórico para análise de suas inter-relações na América Latina. 2. ed Petrópolis: Editoura Vozes, 1983.
- NOVAES**, Cláudio. Cinema sertanejo o sertão no olho do dragão. Coleção Corisco. Feira de Santana, 2007.
- NOVAES**, Cláudio. O Pagador de Promessas e o cinema novo brasileiro. A Cor das Letras, Feira de Santana, n.4, p. 19-27, jun. 2000.
- ROCHA**, Glauber. Revisão crítica do cinema brasileiro. SP: Cosac & Naify, 2003.
- TOCANTIS**, Leandro. Cinema e literatura - o processo de transposição de linguagem. Revista Filme & Cultura, n. 30, 1978.
- VALENTE**, Valdemar. Sincretismo religioso afro-brasileiro. 3.ed São Paulo: Nacional.